**SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE MEDICINA PREVENTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**Autores: Luís Otávio Sampaio Façanha1, Felipe Cavalcanti Dias1, João Filipe Cavalcante Uchôa Furtado1, João Vitor Feitosa Bezerra1, Carlos Garcia Filho2**

1-Graduando da Universidade de Fortaleza

2-Docente da Universidade de Fortaleza

Curso de Medicina, Universidade de Fortaleza - CE, Brasil

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Sala de espera; Medicina preventiva.

**Objetivos:**

Relatar vivência de alunos de Curso de Medicina na realização de saca de espera em duas unidades básicas de saúde da família (UBASF) de uma capital.

**Relato de experiência:**

A ação foi realizada por quatro estudantes do segundo semestre de Medicina, orientados por um professor da área de saúde pública, em agosto e setembro de 2022, em duas UBASF de Fortaleza-CE. Os alunos realizaram uma discussão com os usuários da UBASF abordando intervenções de Medicina Preventiva que poderiam ser adequadas a seu cotidiano. Para tal, inicialmente, foi aplicado um questionário para levantar os conhecimentos prévios dos pacientes acerca do assunto e sobre sua rotina de cuidados. Com base nas informações coletadas, constatou-se que orientações sobre realização de atividades físicas regulares e adesão a uma dieta balanceada seriam as mais pertinentes para o grupo. Adicionalmente, os usuários demonstraram adequado conhecimento sobre a relevância de rastreamento para detecção precoce de doenças e relataram adesão a essas ações. As orientações dos estudantes foram focadas nas necessidades específicas dos indivíduos, propondo debater com o grupo quais seriam as possibilidades de mudança de comportamentos adequadas a seu contexto pessoal, comorbidades e território em que vivem. A ação também proporcionou uma oportunidade para os graduandos de interagir com a população no território e, consequentemente, treinar habilidades de comunicação.

**Conclusão:** O levantamento prévio do conhecimento e das demandas dos usuários da UBASF permitiu um melhor direcionamento da estratégia de promoção à saúde e maior participação dos usuários no processo, portanto pode ser considerado como uma sugestão para ações similares. Ademais a experiência foi considerada pelos alunos como relevante no desenvolvimento de sua futura prática médica.

